

COMENTÁRIO
EXEGÉTICO

DOUGLAS
J. MOO

ROMANOS

Sumário

Prefácio da série <i>Comentário Exegético</i>	ix
<i>Prefácio do editor à primeira edição</i>	xiii
<i>Prefácio do autor</i>	xv
<i>Prefácio do autor à primeira edição</i>	xvii
<i>Reduções gráficas</i>	xix
Introdução	1
I. Circunstâncias gerais	1
A. Paulo.....	1
B. A comunidade cristã em Roma	3
II. Integridade, história literária e texto	6
III. Destinatários.....	9
IV. Natureza e gênero.....	13
V. Propósito	16
A. Concentrando o foco nas circunstâncias de Paulo.....	17
1. Espanha	17
2. Corinto/Galácia	18
3. Jerusalém	18
B. Concentrando o foco nos problemas em Roma.....	19
VI. Tema.....	23
A. O ponto de partida teológico.....	25
B. O arcabouço conceitual.....	26
C. O tema.....	28
VII. Texto e tradução	32
A. Os papiros	32
B. Os unciais.....	33
C. Os minúsculos.....	34
VIII. Estrutura	34
IX. Esboço de Romanos.....	35

Texto e comentário.....	39
I. A introdução da carta (1.1-17).....	39
A. Prefácio (1.1-7).....	40
Excursão: “Evangelho” em Paulo e em seu ambiente.....	59
B. Ação de graças e ocasião: Paulo e os romanos (1.8-15).....	65
C. O tema da carta (1.16,17).....	76
Excursão: A linguagem de “justiça” em Paulo.....	94
II. O cerne do evangelho: a justificação pela fé (1.18—4.25).....	115
A. O reinado universal do pecado (1.18—3.20).....	117
1. Todas as pessoas são responsáveis diante de Deus pelo pecado (1.18-32).....	123
2. Os judeus são responsáveis diante de Deus pelo pecado (2.1—3.8).....	158
a. Os judeus e o julgamento de Deus (2.1-16).....	160
i. Crítica da presunção judaica (2.1-5).....	161
ii. A imparcialidade do julgamento (2.6-11).....	171
iii. O julgamento e a Lei (2.12-16).....	181
b. As limitações da aliança (2.17-29).....	196
i. A Lei (2.17-24).....	199
ii. A circuncisão (2.25-29).....	209
c. A fidelidade de Deus e o julgamento dos judeus (3.1-8).....	221
3. A culpa de toda a humanidade (3.9-20).....	244
Excursão: A “nova perspectiva sobre o judaísmo” e a “nova perspectiva sobre Paulo”.....	263
B. A justificação pela fé (3.21—4.25).....	281
1. A justificação e a justiça de Deus (3.21-26).....	282
2. “Pela fé somente” (3.27—4.25).....	311
a. “Pela fé somente”: afirmação inicial (3.27-31).....	314
b. “Pela fé somente”: elaborações com respeito a Abraão (4.1-25).....	327
i. Fé e obras (4.1-8).....	331
Excursão: Gênesis 15.6.....	342
ii. Fé e circuncisão (4.9-12).....	346
iii. Fé, promessa e a Lei (4.13-22).....	351
iv. A fé de Abraão e a fé do cristão (4.23-25).....	369
III. A segurança fornecida pelo evangelho: a esperança da salvação (5.1—8.39).....	373
A. A esperança da glória (5.1-21).....	383
1. Da justificação à salvação (5.1-11).....	384
2. O reinado da graça e da vida (5.12-21).....	407
B. Libertos da escravidão ao pecado (6.1-23).....	447

1. “Mortos para o pecado” por meio da união com Cristo (6.1-14).....	450
Excurso: “com Cristo” e “em Cristo”	493
2. Libertos do poder do pecado para servir à justiça (6.15-23)..	501
C. Libertos da escravidão à Lei (7.1-25)	516
1. Libertos da Lei, unidos a Cristo (7.1-6).....	518
2. A história e a experiência de Israel debaixo da Lei (7.7-25) ..	532
a. A vinda da Lei (7.7-12)	543
b. A vida debaixo da Lei (7.13-25)	554
D. A segurança da vida eterna no Espírito (8.1-30)	585
1. O Espírito da vida (8.1-13)	589
2. O Espírito da adoção (8.14-17).....	618
3. O Espírito da glória (8.18-30).....	631
E. A celebração da segurança do cristão (8.31-39)	666
IV. A defesa do evangelho: o problema de Israel (9.1—11.36).....	679
A. Introdução: a tensão entre as promessas de Deus e a situação de Israel (9.1-5)	688
B. Definindo a promessa (1): a eleição soberana de Deus (9.6-29).....	704
1. O Israel dentro de Israel (9.6-13).....	707
2. Objeções respondidas: a liberdade e o propósito de Deus (9.14-23).....	728
3. O chamado de Deus de um novo povo: Israel e os gentios (9.24-29).....	751
C. Entendendo a situação de Israel: Cristo como o clímax da história da salvação (9.30—10.21).....	760
1. Israel, os gentios e a justiça de Deus (9.30—10.13)	764
a. A justiça de Deus e a “lei da justiça” (9.30-33).....	766
b. A justiça de Deus e “a própria justiça deles” (10.1-4)	777
c. O evangelho e a Lei (10.5-13)	791
2. A responsabilidade de Israel (10.14-21)	812
D. Resumo transicional: Israel, os “eleitos” e os “endurecidos” (11.1-10).....	822
E. Definindo a promessa (2): o futuro de Israel (11.11-32).....	838
1. O propósito de Deus na rejeição de Israel (11.11-15)	842
2. A inter-relação de judeus e gentios: uma advertência a cristãos gentios (11.16-24)	855
3. A salvação de “todo o Israel” (11.25-32).....	870
Excurso: Avaliações recentes de Paulo e do judaísmo	901
F. Conclusão: Louvor a Deus à luz do seu plano extraordinário (11.33-36).....	906

V. O poder transformador do evangelho: a conduta cristã (12.1—15.13)	912
A. O cerne da questão: transformação total (12.1,2).....	918
B. A humildade e o serviço mútuo (12.3-8).....	931
C. O amor e as suas manifestações (12.9-21)	944
D. O cristão e as autoridades seculares (13.1-7)	968
E. O amor e a Lei (13.8-10).....	990
F. Vivendo na luz do dia (13.11-14)	999
G. Um apelo por unidade (14.1—15.13).....	1010
1. Servindo ao mesmo Senhor (14.1-12)	1018
2. Dando prioridade a valores do reino (14.13-23).....	1036
3. Seguindo o exemplo de Cristo na consideração do outro (15.1-6).....	1054
4. O plano divino de louvor unificado (15.7-13).....	1064
VI. A conclusão da carta (15.14—16.27)	1079
A. O ministério e os planos de viagem de Paulo (15.14-33)	1082
1. Olhando para trás: o ministério de Paulo no leste (15.14-21).....	1084
2. Olhando para a frente: Jerusalém, Roma e Espanha (15.22-29).....	1098
3. Um pedido de oração (15.30-33).....	1109
B. Saudações (16.1-23)	1114
1. Recomendação de Febe (16.1,2)	1116
2. Saudações aos cristãos em Roma (16.3-16)	1121
3. Uma advertência, uma promessa e uma oração por graça (16.17-20).....	1135
4. Saudações dos companheiros de Paulo (16.21-23).....	1142
C. Doxologia final (16.25-27).....	1146
<i>Bibliografia</i>	1152
<i>Índice de autores</i>	1293
<i>Índice de assuntos</i>	1313
<i>Índice de escrituras e outros textos antigos</i>	1319

Prefácio da série *Comentário Exegético*

Conforme narrado no livro de Atos, o encontro entre Filipe e o eunuco etíope na estrada de Jerusalém a Gaza foi obra do Senhor (At 8.26-39). Esse etíope trazia consigo uma cópia de pelo menos parte das Escrituras e estava lendo o livro do profeta Isaías. Ao ouvi-lo ler, Filipe indagou: “Entendes o que estás lendo?” (At 8.30).

Ao escrever um comentário, é difícil almejar propósito mais premente do que este: *achegar-se ao leitor das Escrituras para conduzi-lo à compreensão do significado do que lê* — e fazê-lo de modo não apenas informativo, mas também transformador. Esse é o objetivo da série *Comentário Exegético*, de Edições Vida Nova. Seu trabalho interpretativo não pode ter melhor razão para existir nem melhor objetivo. Serve ao propósito de conduzir o leitor à interpretação precisa do texto das Escrituras, além de proporcionar um meio de confirmação e validação das interpretações às quais seu estudante tenha chegado no processo hermenêutico e exegético, visando à aplicação pessoal ou à exposição da mensagem escrita. Isso porque vivemos em um mundo caído e aflito que precisa de direção. Precisa, portanto, da Palavra de Deus.

O caminho, porém, da leitura à prática nem sempre é direto e rápido. Para compreender o texto bíblico, são necessárias boas ferramentas e, entre as mais úteis, estão os comentários bíblicos. Existem vários tipos de comentários. Os que integram a série *Comentário Exegético* são daqueles que se aprofundam na compreensão do texto original da Bíblia por meio de uma exegese detalhada, justamente com o propósito de levar o leitor das Escrituras à prática da vontade de Deus.

Assim, os comentários desta série apresentam as seguintes características:

- aliam profundidade acadêmica e facilidade de leitura;
- atendem às necessidades de pastores e demais pregadores da Palavra inspirada;

- são compreensíveis ao leigo interessado no conhecimento mais profundo das Escrituras;
- são minuciosos no tratamento de cada texto, sem exagerar nos detalhes;
- tratam a exegese não como um fim em si mesma, mas como recurso para a compreensão do todo;
- apresentam os aspectos das línguas originais de forma acessível;
- têm o objetivo de entender a perícopa em seu contexto, associando cada passagem ao que vem antes e depois;
- reúnem autores que pertencem a uma tradição teológica conservadora e são oriundos de diversas orientações dentro do universo evangélico;
- buscam representar o texto original de modo apurado, claro e que faça sentido para o leitor de hoje.

Além dessas características, há aspectos que diferenciam os comentários que compõem esta série.

Primeiro, e acima de tudo, eles se ocupam *do texto* das Escrituras. Não significa que não deem atenção ao longo desenvolvimento das pesquisas escriturísticas e ao debate acadêmico. Significa, sim, que se esforçam em apresentar um comentário *do texto*, não do debate acadêmico. Portanto, o resultado central e principal desse trabalho é um guia de fácil leitura, reservando para as notas de rodapé (ou notas adicionais no final de cada seção) a interação com as questões críticas e a respectiva literatura técnica. Ocupar-se, porém, do texto das Escrituras não significa que a série tenha evitado certos métodos críticos ou tenha exigido que cada autor siga uma abordagem definida. Em vez disso, foram adotadas as abordagens e os métodos necessários, sempre norteados pelo propósito maior de ajudar cada autor na tarefa de deixar claro o significado desses textos.

Em segundo lugar, os autores da série identificam-se conscientemente como seguidores de Cristo que leem as Escrituras a serviço da igreja e de sua missão no mundo. Ler as Escrituras dessa forma não significa garantir algum tipo específico de interpretação. Significa entender que, na história da interpretação, há épocas em que as Escrituras trazem uma palavra necessária de confronto, chamando o povo de Deus de volta à sua vocação. Já em outras ocasiões, as Escrituras oferecem uma palavra de consolo, lembrando o povo de Deus de sua identidade, de que ele segue um Messias crucificado e serve a um Deus que vindicará os caminhos dele e de seu povo.

A terceira característica que distingue esta série é o fato de seus comentários reconhecerem que nossa leitura das Escrituras não pode estar descolada

da realidade do mundo em favor do qual a igreja cumpre sua missão, pois, como C. S. Lewis assinalou, com razão, em seu conto *O sobrinho do mago*, “o que você ouve e vê depende do lugar em que se coloca”.¹ Esse lugar é o mundo em que estamos, o qual nos pressiona com perguntas que não deixam de instruir nosso trabalho de interpretação. Assim, não basta expor aquilo que Deus disse outrora, pois precisamos ouvir vezes sem conta aquilo que o Espírito, por meio das Escrituras, está dizendo à igreja hoje. Por conseguinte, precisamos examinar o significado teológico daquilo que lemos e como essa mensagem pode fincar pé no coração das pessoas.

Por último, a série *Comentário Exegético* foi elaborada por meio da seleção de volumes oriundos de algumas das melhores e mais atualizadas séries de comentários produzidas em língua inglesa. São obras que se situam em um ponto intermediário entre comentários mais críticos e acadêmicos — que incluem citações não traduzidas do grego, do aramaico ou do latim, por exemplo — e comentários homiléticos — os quais tentam trocar em miúdos como um texto das Escrituras pode ser transmitido, em forma de ensino ou pregação, à igreja reunida.

Nossa esperança é que aqueles que estão se preparando para ensinar e pregar a Palavra de Deus encontrem nestas páginas a orientação de que precisam. E que aqueles que estão aprendendo a fazer exegese encontrem aqui um exemplo a ser seguido.

É com imensa satisfação, portanto, que disponibilizamos à igreja brasileira esta preciosa série de comentários bíblicos.

¹*As crônicas de Nárnia* (São Paulo: Martins Fontes, 2009), livro 1: *O sobrinho do mago*.

Prefácio do editor à primeira edição

Este volume deu início a uma nova era para esta série de comentários.¹ Ele não é somente o primeiro volume (sem contar o meu próprio *Filipenses*) que apareceu na terceira versão da série, mas também é o primeiro entre vários volumes novos e/ou volumes substitutos que representam uma geração mais nova de estudiosos evangélicos, assim sinalizando em parte a “chegada à maioria” do estudo erudito evangélico no fim do presente milênio.

O doutor Moo, durante muitos anos professor na Trinity Evangelical Divinity School (Deerfield, Illinois) e editor do *Trinity Journal*, leva a este comentário os rigores de um exegeta de primeira classe que está igualmente interessado nas implicações teológicas e práticas do texto de Romanos. Em seu “Prefácio do autor [à primeira edição]”, ele detalha as circunstâncias favoráveis que possibilitaram que o seu comentário (agora concluído) se tornasse parte da presente série.

Contudo, se este volume de certa maneira inaugura uma nova era para a série, ele também tem fortes ligações com o passado. Esta série começou em um contexto de teologia evangélica que também pertencia decididamente à tradição reformada. É apropriado, portanto, que particularmente o comentário de substituição de Romanos, originariamente escrito por John Murray (professor de Teologia Sistemática no Westminster Theological Seminary), seja escrito por alguém cujas simpatias teológicas apontam nessa direção. Embora venha a ficar claro para o leitor perspicaz que o dr. Moo tomou um rumo independente em muitos lugares significativos (o mais notável sendo a sua interpretação de 7.7-25), ele, no entanto, articulou aqui uma visão (mais tradicional) dessa carta que provavelmente não é popular entre os especialistas de Romanos da atualidade. Assim, fez que todos ficassem em dívida com ele

¹Referência à série em inglês The New International Commentary on the New Testament, da qual faz parte o comentário de Romanos de Douglas Moo e da qual Edições Vida Nova extraiu o presente volume, *Romanos*, para a sua série *Comentário Exegético*.

em razão da sua articulação cuidadosa e clara dessa visão e da sua interação igualmente instruída e graciosa com aqueles que adotam visões diferentes. E seu trabalho atencioso com os detalhes do texto, que tornou a minha tarefa de edição um imenso prazer, também o torna um comentário imprescindível para aqueles que desejam entender o significado dessa carta paulina essencial.

GORDON D. FEE

Prefácio do autor

Sou grato pela oportunidade de atualizar este comentário de Romanos. Gordon Fee, quando estava editando esta série, deu-me permissão para revisar a obra, e Joel Green, o editor atual, graciosamente seguiu o exemplo — ainda que isso signifique uma quantidade considerável de trabalho para ele.

Os leitores naturalmente estarão bastante curiosos para saber que tipos de mudança foram feitos. Tentei (em vão, eu sei) incluir os muitos estudos de Romanos e de Paulo que surgiram desde meados da década de 1990 e interagir com eles. Aqueles que estão familiarizados com esse campo de estudo saberão que essa não é uma quantidade insignificante de literatura — de fato, pensei mais de uma vez que estudiosos simplesmente precisam parar de escrever sobre Paulo por mais ou menos uma década (excetuando-se, é claro, este autor!). Na tentativa de compensar ao menos parcialmente esses acréscimos, também omiti algum material, relacionado tanto a conteúdo quanto a bibliografia, que havia na primeira edição. Meu objetivo quando comecei era compensar cada acréscimo com uma subtração comparável para que a extensão do volume não aumentasse. Infelizmente, falhei, e este volume é um pouco mais longo do que a edição inicial (também contribui para essa extensão maior a inclusão de uma bibliografia completa, que não constava da edição original). Retrabalhei cuidadosamente o texto inteiro, reorganizando o material e (assim espero!) aperfeiçoando o estilo do inglês. Embora muitas questões novas sejam examinadas aqui, minha opinião mudou em relação a relativamente poucos pontos de exegese ou teologia.

Preciso agradecer a muitas pessoas pela ajuda delas nesta nova edição. Diversos assistentes de pesquisa no Wheaton College contribuíram de muitos modos: Jared Brown, Ben Dally, Johnathan Harris, Joshua Maurer. Matthew Monkemeier cooperou de maneira especial sugerindo edições de lugares diferentes e me ajudando a elaborar cuidadosamente minha visão sobre a “justiça

de Deus”. Alunos do mundo inteiro, aos quais ensinei Romanos, moldaram minha compreensão por meio de suas perguntas, interações e trabalhos escritos.

Como sempre, sou especialmente grato à minha esposa, Jenny, com quem compartilho e multiplico o grande prazer da jornada por esta vida.

Prefácio do autor à primeira edição

A “história das tradições” deste comentário é muito complexa. Em 1983, a Moody Press me procurou e pediu-me que eu contribuísse com um comentário de Romanos para sua nova série de comentários, Wycliffe Exegetical Commentary. Comecei o trabalho e escrevi o primeiro volume desse comentário em 1991 (*Romans 1—8*). Pouco tempo após a publicação desse volume, no entanto, a Moody Press decidiu cancelar a série. Portanto, comecei desesperadamente a procurar um editor que estivesse disposto a republicar *Romans 1—8* junto com o segundo volume do comentário, em que já estava trabalhando. Na providência de Deus, a William B. Eerdmans Publishing Company estava naquele exato momento procurando um autor para escrever um comentário revisado sobre Romanos para sua série de comentários New International Commentary on the New Testament. Aceitei com prazer a sua oferta para contribuir com o meu comentário à sua série.

A natureza muito diferente das duas séries de comentários exigiu revisões bastante abrangentes do primeiro volume, o que foi tanto uma maldição quanto uma bênção. A maldição foi precisar transferir a argumentação muito detalhada do meu volume do comentário Wycliffe para as notas de rodapé na série New International Commentary — o que exigiu reescrever extensivamente boa parte do texto e das notas. Mas a bênção foi que essa reformulação permitiu que eu aperfeiçoasse meus argumentos e meu estilo em diversos pontos do texto. Leitores de meu *Romans 1—8* da série Wycliffe devem saber, no entanto, que fiz poucas mudanças substantivas — uma nuance aqui, uma explicação ali e, obviamente, maior interação com a literatura acadêmica que havia aparecido desde *Romans 1—8*.

Escrevi no prefácio ao meu volume da série Wycliffe que não lamentava minha decisão de escrever um comentário da carta-trabalhada-à-exaustão de Paulo aos Romanos. Continuo não lamentando, pois o que torna o estudo de Romanos tão desafiador é exatamente o que o faz tão recompensador — ser obrigado a pensar sobre tantas questões básicas para a teologia e a prática

cristã. Ao mesmo tempo, nunca estive tão convencido da necessidade de interação com a “nova perspectiva sobre Paulo” a que dou destaque neste comentário. Oro para que o que eu escrevi seja útil para a igreja e que os leitores deste comentário cresçam naquela “teologia prática” que conta diante de Deus: “a doutrina de viver para Deus”, como o teólogo puritano William Ames o expressa.

Muitas pessoas contribuíram para este comentário. Vários assistentes de pesquisa na Trinity Evangelical Divinity School ajudaram a compilar a bibliografia e revisaram as provas de várias partes do manuscrito: Joe Anderson, Harrison Skeele, David Johnson, Jay Smith e George Goldman. Muitos alunos, numerosos demais para serem mencionados, afiaram meu pensamento sobre o texto por meio de seus trabalhos escritos e das interações nas aulas. Os editores do volume da série Wycliffe, Moisés Silva e Ken Barker, ajudaram-me a examinar cuidadosamente várias questões e polir a gramática; suas contribuições ainda podem ser identificadas neste comentário revisado. E quero agradecer especialmente a Milton Essenburg, na Eerdmans, e Gordon Fee, editor da série, por acolherem meu comentário e interagirem plenamente com o meu trabalho.

Acima de tudo, agradeço à minha família, que me apoiou e orou pelo meu trabalho: minha esposa, Jenny, e meus filhos, Jonathan, David, Lukas, Rebecca e Christy. Quando terminei o manuscrito, a minha filha mais nova (doze anos de idade), Christy, deixou perfeitamente claro para mim de quanto tempo foi o apoio deles ao comentar que o meu *Romanos* tinha a mesma idade dela.

Reduções gráficas

AARSR	American Academy of Religion / Studies in Religion
AASF	Annales Academiae Scientiarum Fennicae
AB	Anchor Bible
ABD	<i>Anchor Bible Dictionary</i> . Editado por D. N. Freedman. 6 vols. (New York: Doubleday, 1992)
‘Abod. Zar.	‘Abodah Zarah
’Abot R. Nat.	’Abot de Rabbi Nathan
ABR	<i>Australian Biblical Review</i>
a.C.	antes de Cristo
Ac Et	Acréscimos a Ester
ACCS	Ancient Christian Commentary on Scripture
ACNT	Augsburg Commentaries on the New Testament
a.D.	<i>anno Domini</i> (no ano de nosso Senhor)
AGJU	Arbeiten zur Geschichte des antiken Judentums und des Urchristentums
al.	alemão
ALBO	Analecta Lovaniensia Biblica et Orientalia
AnBib	Analecta Biblica
<i>Ann.</i>	<i>Anais</i> (Tácito)
<i>ANRW</i>	<i>Aufstieg und Niedergang der römischen Welt</i>
<i>Ant.</i>	<i>Antiguidades dos judeus</i> (Josefo)
ANTC	Abingdon New Testament Commentaries
AOTC	Abingdon Old Testament Commentaries
Apoc. Ab.	Apocalipse de Abraão
Apoc. Mois.	Apocalipse de Moisés
<i>1Apol.</i>	<i>Primeira Apologia</i> (Justino)
ApOTC	Apollo Old Testament Commentary
Asc. Mois.	Ascensão de Moisés
<i>AsSeign</i>	<i>Assemblées du Seigneur</i>
AT	Antigo Testamento
ATANT	Abhandlungen zur Theologie des Alten und Neuen Testaments

ATDan	Acta Theologica Danica
<i>AugStud</i>	<i>Augustinian Studies</i>
AUSS	<i>Andrews University Seminary Studies</i>
b.	Talmude Babilônico
BA	<i>Biblical Archaeologist</i>
2Br	2Baruque (Apocalipse Siríaco)
4Br	4Baruque (Paraleipomena Jeremiou)
Br	Baruque
bar.	baraita
Barn.	Barnabé
BBB	Bonner biblische Beiträge
b. Ber.	Talmude babilônico de Berakhot
BBET	Beiträge zur biblischen Exegese und Theologie
BBMS	Baker Biblical Monograph Series
<i>BBR</i>	<i>Bulletin for Biblical Research</i>
BCOTWP	Baker Commentary on the Old Testament Wisdom and Psalms
BDAG	W. Bauer, F. W. Danker, W. F. Arndt e F. W. Gingrich, <i>Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature</i> . 3. ed. (Chicago: University of Chicago Press, 2000)
BDB	F. Brown, S. R. Driver e C. A. Briggs, <i>A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament</i> . Reimpressão (Oxford: Clarendon, 1959)
BDF	F. Blass, A. Debrunner e R. W. Funk, <i>A Greek Grammar of the New Testament</i> (Chicago: University of Chicago Press, 1961)
BDR	F. Blass, A. Debrunner e F. Rehkopf, <i>Grammatik des neutestamentlichen Griechisch</i> (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1959)
BECNT	Baker Exegetical Commentary on the NT
BETL	Bibliotheca Ephemeridum Theologicarum Lovaniensium
BEvT	Beiträge zur evangelischen Theologie
BFCT	Beiträge zur Förderung christlicher Theologie
BHT	Beihefte zur historischen Theologie
<i>Bib</i>	<i>Biblica</i>
<i>Bib. Ant.</i>	<i>Biblical Antiquities</i> (Pseudo-Fílon)
<i>BiBh</i>	<i>Bible Bhashyam</i>
<i>BibInt</i>	<i>Biblical Interpretation</i>
BibInt	Biblical Interpretation Series
BibS(F)	Biblische Studien (Freiburg, 1895-)
<i>Bijdr</i>	<i>Bijdragen: Tijdschrift voor filosofie en theologie</i>
<i>BJRL</i>	<i>Bulletin of the John Rylands University Library of Manchester</i>
BJS	Brown Judaic Studies
B. Meş.	Baba Meşi'a
BN	<i>Biblische Notizen</i>
BSac	<i>Bibliotheca Sacra</i>

<i>BT</i>	<i>The Bible Translator</i>
<i>BTB</i>	<i>Biblical Theology Bulletin</i>
BWA(N)T	Beiträge zur Wissenschaft vom Alten (und Neuen) Testament
<i>BZ</i>	<i>Biblische Zeitschrift</i>
BZNW	Beihefte zur Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft
c.	<i>circa</i> (cerca de)
<i>C. Áp.</i>	<i>Contra Ápion</i> (Josefo)
cap(s).	capítulo(s)
Car. Arís.	Carta de Arístes
CBC	Cambridge Bible Commentary
<i>CBQ</i>	<i>Catholic Biblical Quarterly</i>
CBQMS	Catholic Biblical Quarterly Monograph Series
CD	Cairo Damascus (Document)
<i>CD</i>	Karl Barth, <i>Church Dogmatics</i> . 14 vols. em 4 (Edinburgh: T&T Clark, 1936-1977)
CEB	Common English Bible
cf.	conferir (comparar)
<i>C. Jul.</i>	<i>Contra Juliano</i>
1, 2Clem.	1, 2Clemente
col.	coluna
com.	comentário
Con. Apos.	Constituições e Cânones Apostólicos
ConBNT	Coniectanea Biblica: New Testament
CRINT	Compendia Rerum Iudaicarum ad Novum Testamentum
CSB	Christian Standard Bible
<i>CTJ</i>	<i>Calvin Theological Journal</i>
<i>CTM</i>	<i>Concordia Theological Monthly</i>
<i>CTQ</i>	<i>Concordia Theological Quarterly</i>
<i>CurTM</i>	<i>Currents in Theology and Mission</i>
<i>CV</i>	<i>Communio Viatorum</i>
Cir.	<i>Ciropédia</i> (Xenofontes)
d.C.	depois de Cristo
<i>Di</i>	<i>Diálogo</i>
<i>Diatr.</i>	<i>Diatribai (Dissertações)</i> (Epiteto)
Did.	Didaquê
diss.	dissertação
<i>DTT</i>	<i>Dansk teologisk tidsskrift</i>
<i>EBib</i>	<i>Études bibliques</i>
ECL	Early Christianity and its Literature (Cristianismo primitivo e sua literatura)
ed.	edição
EdF	Erträge der Forschung

EDNT	<i>Exegetical Dictionary of the New Testament</i> . Editado por H. Balz e G. Schneider. 3 vols. (Grand Rapids: Eerdmans, 1990-1993)
ed. rev.	edição revisada
EFN	Estudios de filología neotestamentaria
<i>EgT</i>	<i>Eglise et théologie</i>
EHS	Europäische Hochschulschriften
EKKNT	Evangelisch-katholischer Kommentar zum Neuen Testament
1En	1Enoque
<i>Enc</i>	<i>Encounter</i>
Eo	Eclesiástico
<i>Esmirn.</i>	<i>Aos Esmirnenses</i> (Inácio)
esp.	especialmente
<i>EstBib</i>	<i>Estudios biblicos</i>
ESV	English Standard Version
<i>ETL</i>	<i>Ephemerides Theologicae Lovanienses</i>
<i>ETR</i>	<i>Etudes théologiques et religieuses</i>
ETS	Erfurter theologische Studien
<i>EvQ</i>	<i>Evangelical Quarterly</i>
<i>EvT</i>	<i>Evangelische Theologie</i>
<i>ExAud</i>	<i>Ex Auditu</i>
<i>ExpTim</i>	<i>Expository Times</i>
FB	Forschung zur Bibel
FBBS	Facet Books, Biblical Series
FC	Fathers of the Church
FRLANT	Forschungen zur Religion und Literatur des Alten und Neuen Testaments
<i>G. J.</i>	<i>Guerra dos Judeus</i> (Josefo)
gr.	grego
<i>Greg</i>	<i>Gregorianum</i>
GTA	Göttinger theologische Arbeiten
<i>Haer.</i>	<i>Contra heresias</i> (Ireneu)
<i>HBT</i>	<i>Horizons in Biblical Theology</i>
hebr.	hebraico
Herm. Sim.	O pastor, de Hermas, Similitude(s)
Herm. Vis.	O pastor, de Hermas, Visão (Visões)
<i>Hist.</i>	<i>Histórias</i> (Políbio)
<i>Hist. ecl.</i>	<i>História eclesiástica</i> (Eusébio)
HKNT	Handkommentar zum Neuen Testament
HNT	Handbuch zum Neuen Testament
HNTC	Harper's NT Commentaries
Hom. Ps.-Clem.	Homilias de Pseudo-Clemente
HThKNT	Herders theologischer Kommentar zum Neuen Testament

<i>HTR</i>	<i>Harvard Theological Review</i>
<i>HUCA</i>	<i>Hebrew Union College Annual</i>
<i>HUT</i>	Hermeneutische Untersuchungen zur Theologie
<i>IB</i>	<i>Interpreter's Bible</i> . Editado por G. A. Buttrick. 4 vols. (New York: Abingdon, 1962)
<i>IBC</i>	Interpretation: A Bible Commentary for Teaching and Preaching
<i>ICC</i>	International Critical Commentary
<i>IDBSup</i>	<i>Interpreter's Dictionary of the Bible, Supplementary Volume</i> . Editado por K. Crim (Nashville: Abingdon, 1976)
i.e.	<i>id est</i> (isto é)
In. <i>Ef.</i>	Inácio, <i>Aos Efésios</i>
<i>IKaZ</i>	<i>Internationale katholische Zeitschrift</i>
<i>Imm</i>	<i>Immanuel</i>
<i>Int</i>	<i>Interpretation</i>
<i>ITQ</i>	<i>Irish Theological Quarterly</i>
<i>JAAR</i>	<i>Journal of the American Academy of Religion</i>
<i>JAC</i>	<i>Jahrbuch für Antike und Christentum</i>
<i>JBC</i>	<i>Jerome Biblical Commentary</i> . Editado por Raymond E. Brown et al. (Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1968)
<i>JBL</i>	<i>Journal of Biblical Literature</i>
<i>JETS</i>	<i>Journal of the Evangelical Theological Society</i>
Jos. Asen.	José e Asenate
<i>JPS</i>	Jewish Publication Society
<i>JR</i>	<i>Journal of Religion</i>
<i>JSJ</i>	<i>Journal for the Study of Judaism in the Persian, Hellenistic, and Roman Periods</i>
<i>JSJSup</i>	Supplements to the Journal for the Study of Judaism
<i>JSNT</i>	<i>Journal for the Study of the New Testament</i>
<i>JSNTSup</i>	Journal for the Study of the New Testament Supplement Series
<i>JSOTSup</i>	Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series
<i>JSPL</i>	<i>Journal for the Study of Paul and His Letters</i>
<i>JSPSup</i>	Journal for the Study of the Pseudepigrapha Supplement Series
<i>JTI</i>	<i>Journal for Theological Interpretation</i>
<i>JTS</i>	<i>Journal of Theological Studies</i>
Jub.	Jubileus
<i>Judaica</i>	<i>Judaica: Beiträge zum Verständnis des jüdischen Schicksals in Vergangenheit und Gegenwart</i> (Zürich: Zwingli)
<i>KD</i>	<i>Kerygma und Dogma</i>
<i>KEK</i>	<i>Kritisch-exegetischer Kommentar über das Neue Testament</i> . Editado por H. A. W. Meyer
<i>KJV</i>	King James Version
l.	linha(s)

LA	Latim antigo / [Versão] Latina antiga
lat.	latim
LD	Lectio divina
LEC	Library of Early Christianity
lit.	literalmente
LN	J. P. Louw e E. Nida, <i>Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains</i> . 2 vols. (New York: United Bible Societies, 1988-1989)
LNTS	The Library of New Testament Studies
LS	<i>Louvain Studies</i>
LSJ	<i>Greek-English Lexicon</i> . Editado por H. G. Liddell, R. Scott e H. S. Jones. 9. ed. (Oxford: Clarendon, 1996)
LSTS	The Library of Second Temple Studies
LTJ	<i>Lutheran Theological Journal</i>
LTP	<i>Laval théologique et philosophique</i>
LUÅ	Lunds universiteits årsskrift
<i>Lum Vie</i>	<i>Lumière et vie</i>
LW	Luther's Works
LXX	Septuaginta
1Mc	1Macabeus
Mek. Êx	Mekilta de Êxodo
mg.	margem
Midr. Qoh.	Midrash Qohelet
MM	J. H. Moulton e G. Milligan, <i>The Vocabulary of the Greek Testament</i> . 1930. Reimpressão (Peabody: Hendrickson, 1997)
MMM	Manuscritos do Mar Morto
MNTC	Moffatt NT Commentary
ms(s)	manuscrito(s)
MSJ	<i>The Master's Seminary Journal</i>
MTZ	<i>Münchener theologische Zeitschrift</i>
NA	Nestle-Aland, <i>Novum Testamentum Graece</i> (várias edições)
NAB	New American Bible
NAC	New American Commentary
NASB	New American Standard Bible
NCB	New Century Bible
NEB	New English Bible
NEchtB	Neue Echter Bibel
<i>Neot</i>	<i>Neotestamentica</i>
NET	New English Translation
NETS	<i>A New English Translation of the Septuagint</i> . Editado por A. Pietersma e B. G. Wright (New York: Oxford University Press, 2007)
<i>NewDocs</i>	<i>New Documents Illustrating Early Christianity</i>

NIBCOT	New International Biblical Commentary on the Old Testament
NICNT	New International Commentary on the New Testament
NICOT	New International Commentary on the Old Testament
NIDNTT	<i>New International Dictionary of New Testament Theology</i> . Editado por C. Brown. 4 vols. (Grand Rapids: Zondervan, 1975-1978)
NIDNTTE	<i>New International Dictionary of New Testament Theology and Exegesis</i> . Editado por M. Silva. 5 vols. (Grand Rapids: Zondervan, 2014)
NIDOTTE	<i>New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis</i> . Editado por W. VanGemeren. 5 vols. (Grand Rapids: Zondervan, 1997)
NIGTC	New International Greek Testament Commentary
NIV	New International Version
NIVAC	New International Version Application Commentary
NJB	New Jerusalem Bible
NKZ	<i>Neue kirchliche Zeitschrift</i>
NLT	New Living Translation
NovT	<i>Novum Testamentum</i>
NovTSup	Supplements to Novum Testamentum
NPNF	<i>Nicene and Post-Nicene Fathers</i>
NRSV	New Revised Standard Version
NRT	<i>La nouvelle revue théologique</i>
NSBT	New Studies in Biblical Theology
NT	Novo Testamento
NTA	<i>New Testament Abstracts</i>
NTAbh	Neutestamentliche Abhandlungen
NTD	Das Neue Testament Deutsch
NTG	New Testament Guides
NTL	New Testament Library
NTS	<i>New Testament Studies</i>
NTT	<i>Norsk Teologisk Tidsskrift</i>
NTTS	New Testament Tools and Studies
NV	<i>Nova et Vetera</i>
OBT	Overtures to Biblical Theology
Odes Sal.	Odes de Salomão
org.(s)	organizador(es)
Or. sib.	<i>Oráculos sibílicos</i>
p. ex.	por exemplo
Pan.	<i>Panarion (Adversus haereses)</i> (Epifânio)
par(s).	paralelo(s)
Pesah.	Pesahim
Pesiq. Rab.	Pesiqta Rabbati
PFES	Publications of the Finnish Exegetical Society

PG	J. Migne, <i>Patrologia Graeca</i> . 162 vols. (Paris: 1857–1885)
PI	Pais da igreja
PL	J. Migne, <i>Patrologia Latina</i> . 217 vols. (Paris: 1844–1864)
PNTC	Pillar New Testament Commentary
Pol.	<i>Política</i> (Aristóteles)
P. Oxi.	<i>Papiros de Oxirrincó</i>
ProEccl	<i>Pro Ecclesia</i>
PRSt	<i>Perspectives in Religious Studies</i>
PSB	<i>Princeton Seminary Bulletin</i>
4QFlor	<i>Florilegium</i> da Caverna 4 em Qumran
1QH	<i>Hôdāyôt</i> (Hinos de Ação de Graças) da Caverna 1 em Qumran
Qidd.	Qiddushin
11QMelch	Texto de <i>Melquisedeque</i> da Caverna 11 em Qumran
1QM	<i>Millhāmāh</i> (Manuscrito de Guerra) da Caverna 1 em Qumran
4QMMT	<i>Miqsat Ma'aseh Torah</i> da Caverna 4 em Qumran
1QpHab	Pesher de Habacuque (Comentário de Habacuque) da Caverna 1 em Qumran
1QpNah	Pesher de Naum (Comentário de Naum) da Caverna 1 em Qumran
QR	<i>Quarterly Review</i>
1QS	<i>Serek hayyahad</i> (Regra da comunidade) da Caverna 1 em Qumran
Rab. Êx	Rabá de Êxodo
Rab. Gn	Rabá de Gênesis
RB	<i>Revue biblique</i>
RBS	Resources for Biblical Study
REB	Revised English Bible
1, 2, 3 e 4Rein.	1, 2, 3 e 4Reinos (LXX)
Res.	<i>De Resurrectione Carnis</i> (Tertuliano)
RestQ	<i>Restoration Quarterly</i>
Ret.	<i>Retórica</i> (Aristóteles)
RevExp	<i>Review and Expositor</i>
RevistB	<i>Revista biblica</i>
RevQ	<i>Revue de Qumran</i>
RGG	<i>Religion in Geschichte und Gegenwart</i> . Editado por H. D. Betz. 4. ed. 9 vols. (Tübingen: Mohr Siebeck, 1998–2007)
RHPR	<i>Revue d'histoire et de philosophie religieuses</i>
RHR	<i>Revue de l'histoire des religions</i>
RNT	Regensburger Neues Testament
RSPT	<i>Revue des sciences philosophiques et théologiques</i>
RSR	<i>Recherches de science religieuse</i>
RSV	Revised Standard Version
RThom	<i>Revue thomiste</i>
RTR	<i>Reformed Theological Review</i>

Šabb.	Shabbat
SANT	Studien zum Alten und Neuen Testament
Sb	Sabedoria
SB	Sources bibliques
SBLDS	Society of Biblical Literature Dissertation Series
SBLRBS	Society of Biblical Literature Resources for Biblical Studies
<i>SBLSP</i>	<i>Society of Biblical Literature Seminar Papers</i>
SBSymS	Society of Biblical Literature Symposium Series
SBS	Stuttgarter Bibelstudien
SBT	Studies in Biblical Theology
<i>ScEccl</i>	<i>Sciences ecclésiastiques</i>
<i>ScEs</i>	<i>Science et esprit</i>
<i>ScrC</i>	<i>Scripture in Church</i>
s.d.	sem data
SD	Studies and Documents
<i>SE</i>	<i>Studia Evangelica</i>
<i>SEÅ</i>	<i>Svensk exegetisk årsbok</i>
séc./sécs.	século/séculos
SFSHJ	South Florida Studies in the History of Judaism
S-H	W. Sanday e A. C. Headlam, <i>A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Romans</i> . ICC (Edinburgh: T&T Clark, 1895)
Sin.	Sinédrio
Sipre Deut.	Sipre de Deuteronomio
Sipre Lev.	Sipre de Levítico
Sipre Num.	Sipre de Números
SJLA	Studies in Judaism in Late Antiquity
<i>SJT</i>	<i>Scottish Journal of Theology</i>
SKKNT	Stuttgarter Kleiner Kommentar, Neues Testament
Sl. Sal.	Salmos de Salomão
SMBen	Série monographique de Benedictine
SNT	Studien zum Neuen Testament
SNTSMS	Society for New Testament Studies Monograph Series
SNTSU	Studien zum Neuen Testament und seiner Umwelt
SNTW	Studies of the New Testament and Its World
SP	Sacra Pagina
SPB	Studia postbiblica
<i>SPCIC</i>	<i>Studiorum Paulinorum Congressus Internationalis Catholicus</i>
<i>SPhilo</i>	<i>Studia Philonica</i>
SR	<i>Studies in Religion</i>
SSEJC	Studies in Scripture in Early Judaism and Christianity
<i>ST</i>	<i>Studia Theologica</i>
StBibLit	Studies in Biblical Literature (Lang)

<i>StBibTh</i>	<i>Studia Biblica et Theologica</i>
StPatr	Studia Patristica
Str-B	H. Strack e P. Billerbeck, <i>Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch</i> . 6 vols. (Munich: Beck, 1922-1961)
<i>STRev</i>	<i>Sewanee Theological Review</i>
<i>StudBib</i>	<i>Studia Biblica</i>
StudNeot	Studia Neotestamentica
SubBi	Subsidia Biblica
SUNT	Studien zur Umwelt des Neuen Testaments
<i>SVTQ</i>	<i>St. Vladimir's Theological Quarterly</i>
<i>SwJT</i>	<i>Southwestern Journal of Theology</i>
t.	Toseftá
T. Aser	Testamento de Aser
T. Benj.	Testamento de Benjamim
T. Dã	Testamento de Dã
T. Gade	Testamento de Gade
T. Iss.	Testamento de Issacar
T. Jó	Testamento de Jó
T. Jos.	Testamento de José
T. Judá	Testamento de Judá
T. Levi	Testamento de Levi
T. Ms.	Testamento de Moisés
T. Naf.	Testamento de Naftali
T. Rúb.	Testamento de Rúben
T. Sim.	Testamento de Simeão
T. Zeb.	Testamento de Zebulom
Tanch. B.	Tanchuma Buber
TB	Theologische Bücherei
<i>TBei</i>	<i>Theologische Beiträge</i>
<i>TBl</i>	<i>Theologische Blätter</i>
TBN	Themes in Biblical Narrative
<i>TDNT</i>	<i>Theological Dictionary of the New Testament</i> . Editado por G. Kittel e G. Friedrich. 10 vols. (Grand Rapids: Eerdmans, 1964-1976)
TF	Theologische Forschung
Tg. Ket.	Targum dos Escritos
Tg. Neof.	Targum Neofiti
<i>TGl</i>	<i>Theologie und Glaube</i>
TGST	Tesi Gregoriana, Serie Teologia
<i>Thf</i>	<i>Theoforum</i>
ThHNT	Theologischer Handkommentar zum Neuen Testament
ThSt	Theologische Studien
<i>ThTo</i>	<i>Theology Today</i>

<i>ThViat</i>	<i>Theologia Viatorum</i>
TI	Tradução para o inglês
<i>TJ</i>	<i>Trinity Journal</i>
<i>TJT</i>	<i>Toronto Journal of Theology</i>
<i>TLG</i>	<i>Thesaurus Linguae Graecae: canon of Greek authors and works</i> . Editado por L. Berkowitz e K. A. Squitier. 3. ed. (New York: Oxford University Press, 1990)
<i>TLZ</i>	<i>Theologische Literaturzeitung</i>
TM	Texto Massorético
TNTC	Tyndale New Testament Commentary
TOTC	Tyndale Old Testament Commentary
<i>TP</i>	<i>Theologie und Philosophie</i>
trad.	tradução; traduzido por
<i>TS</i>	<i>Theological Studies</i>
<i>TSAJ</i>	Texte und Studien zum antiken Judentum
<i>TTZ</i>	<i>Trierer theologische Zeitschrift</i>
TU	Texte und Untersuchungen
<i>TynBul</i>	<i>Tyndale Bulletin</i>
<i>TZ</i>	<i>Theologische Zeitschrift</i>
UBS	United Bible Societies <i>Greek New Testament</i> (várias edições)
UNT	Untersuchungen zum Neuen Testament
<i>USQR</i>	<i>Union Seminary Quarterly Review</i>
v.	versículos(s)
<i>v.l.</i>	<i>varia lectio</i> (variante)
vol(s).	volume(s)
WBC	Word Biblical Commentary
WEC	Wycliffe Exegetical Commentary
WH	B. F. Westcott e F. J. Hort, <i>The New Testament in the Original Greek</i> . 1881 (Reimpressão: New York: Macmillan, 1925)
WMANT	Wissenschaftliche Monographien zum Alten und Neuen Testament
<i>WTJ</i>	<i>Westminster Theological Journal</i>
WUNT	Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament
<i>WW</i>	<i>Word and World</i>
Yad.	Yadayim
Yebam.	Yebamot
<i>ZAW</i>	<i>Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft</i>
<i>ZKG</i>	<i>Zeitschrift für Kirchengeschichte</i>
<i>ZNW</i>	<i>Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft</i>
<i>ZTK</i>	<i>Zeitschrift für Theologie und Kirche</i>

Introdução

“A quintessência e perfeição da doutrina salvífica.”¹ Essa definição de Romanos oferecida por Thomas Draxe, puritano inglês do século 17, foi ecoada por teólogos, comentaristas e leigos ao longo dos séculos. Quando pensamos em Romanos, pensamos em doutrina. Além disso, essa resposta é tanto compreensível quanto apropriada. Como veremos, a Carta de Paulo aos Romanos é profunda e completamente doutrinal: o “Evangelho mais puro”, como Lutero o expressou.² Mas, como todo livro no NT, Romanos está enraizado na história. Não é uma teologia sistemática, mas uma carta, escrita em circunstâncias específicas e com propósitos específicos. A mensagem de Romanos é, de fato, atemporal, mas, para entender sua mensagem corretamente, precisamos apreciar o contexto particular no qual Romanos foi escrito. Nas páginas a seguir, quero esboçar o quadro desse contexto como base para minha interpretação e aplicação da carta.

I. CIRCUNSTÂNCIAS GERAIS

A. Paulo

Romanos afirma ter sido escrito por Paulo (1.1), e até hoje não houve nenhum questionamento sério dessa afirmação. De acordo com o antigo costume comum, Paulo usou um amanuense, ou escriba, para escrever a carta, identificado em 16.22 como Tércio. Os autores antigos davam a seus amanuenses graus variados de responsabilidade na composição de suas obras — desde o registro palavra por palavra do que eles ditavam até uma ampla liberdade e responsabilidade por expressar ideias em palavras. Nesse espectro, o método de Paulo certamente se aproxima bastante do polo do “ditado”, pois o estilo de Romanos é muito semelhante ao de Gálatas e 1Coríntios — e não há

¹Citado em Haller, *Rise of puritanism*, p. 87.

²Luther, “Preface”, p. 447.

evidência alguma de que Tércio tenha se envolvido na redação dessas cartas (de fato, veja Gl 6.11).

Se não há dúvidas quanto à autoria de Romanos, também não há dúvida alguma quanto à situação geral em que a carta foi escrita. Paulo nos diz em 15.22-29 que três locais aparecem em seus planos imediatos: Jerusalém, Roma e Espanha. Jerusalém é seu próximo destino. Paulo completou a coleta de dinheiro em suas igrejas majoritariamente gentílicas e agora está a caminho de Jerusalém para entregar o dinheiro aos santos que lá se encontram. Essa coleta era um projeto importante para Paulo, como podemos avaliar com base no fato de que ele fala sobre isso em cada uma das cartas escritas em sua terceira viagem missionária (cf. também 1Co 16.1-4; 2Co 8-9). Sua importância vai além de suprir as necessidades materiais dos cristãos pobres da Judeia; Paulo considera isso um modo prático de cimentar a relação fraturada entre as igrejas gentílicas do campo missionário e as igrejas judaicas da terra “natal”. No capítulo 15, Paulo demonstra sua preocupação com o modo em que essa coleta será recebida pelos “santos” em Jerusalém. Eles aceitarão a doação e assim reconhecerão as ligações que unem os cristãos judeus e gentios como um só povo de Deus? Ou eles a rejeitarão por suspeitarem de Paulo e das igrejas “livres da Lei” que ele plantou?

Roma é o segundo estágio no itinerário de Paulo (15.24,28). Mas, embora ele seja sincero em seu desejo de visitar os cristãos em Roma, Paulo considera Roma pouco mais do que uma parada em sua viagem planejada para a Espanha. Isso não deve minimizar a importância da comunidade em Roma, mas reflete o entendimento de Paulo a respeito de seu chamado: “pregar o evangelho onde Cristo não foi citado [pregado] ainda” (15.20). Paulo concluiu essa tarefa de plantação de igreja inicial no leste do Mediterrâneo: “de Jerusalém e em todo o caminho até o Ilírico, eu ‘cumpri’ [divulguei] o evangelho de Cristo” (15.19). Como resultado das três primeiras viagens missionárias, igrejas foram plantadas em centros metropolitanos importantes pelo sul e oeste da Ásia Menor (Tarso, Antioquia da Pisídia, Listra, Icônio, Derbe e Éfeso), Macedônia (Filipos e Tessalônica) e Grécia (Corinto). Essas igrejas agora podem ser responsáveis pelo evangelismo nas próprias áreas, enquanto Paulo fixa seus olhos em um território de evangelismo virgem no extremo oeste do Mediterrâneo.

Quando comparamos essas indicações com a narrativa do doutor Lucas em Atos, fica claro que Romanos deve ter sido escrito aproximadamente no fim da terceira viagem missionária, quando Paulo, acompanhado por representantes das igrejas que ele fundou, se preparava para voltar a Jerusalém (At 20.3-6). Uma vez que Lucas nos diz que Paulo passou três meses na

Grécia antes de começar a viagem para casa, também podemos supor que, enquanto estava lá, com o estágio seguinte de sua carreira missionária prestes a ser inaugurado, Paulo escreveu sua Carta aos Romanos. Enquanto estava na Grécia, Paulo provavelmente ficou em Corinto (veja 2Co 13.1,10), onde possivelmente escreveu Romanos, o que é sugerido pelo fato de que Paulo recomenda aos romanos que recebam uma mulher, Febe, de Cencreia, cidade portuária adjacente a Corinto (Rm 16.1,2). Além disso, o Gaio que, ao que tudo indica, está hospedando Paulo (16.23) é provavelmente o mesmo Gaio que Paulo batizou em Corinto (1Co 1.14). (E será que o tesoureiro municipal Erasto, que envia suas saudações aos romanos [16.23], é o mesmo Erasto identificado em uma inscrição como um *aedile* [comissário municipal] em Corinto?)³ A data da composição de Romanos dependerá, conseqüentemente, da datação da estada de três meses de Paulo na Grécia, e essa datação, por sua vez, depende do processo arriscado de construir uma cronologia absoluta da vida de Paulo. A melhor alternativa é provavelmente 57 d.C.,⁴ mas se deve permitir uma margem de um ano ou dois, a mais ou a menos.⁵

O que surge como especificamente significativo desse esboço da própria situação de Paulo é que ele escreve sua Carta aos Romanos em um ponto de transição importante em sua carreira missionária. Durante quase vinte e cinco anos, Paulo plantou igrejas no leste do Mediterrâneo. Agora ele se prepara para levar a Jerusalém um fruto prático desse trabalho, e sua esperança é que ele curará a fratura socioteológica mais grave da igreja primitiva — o relacionamento entre judeus e gentios do povo de Deus. Depois de Jerusalém, a Espanha, com “os seus campos prontos para a colheita”, acena. No caminho está Roma.

B. A comunidade cristã em Roma

Para reconstruir a situação de Paulo quando ele escreveu Romanos, podemos nos basear em suas afirmações em Romanos, bem como nas evidências de suas outras cartas e do livro de Atos. Entretanto, para reconstruir a situação

³Veja o comentário de 16.23.

⁴Cf. esp. F. F. Bruce, *Paul*, p. 475, para a cronologia geral.

⁵P. ex., Ogg situa a estada de Paulo em Corinto em 58-59 d.C. (*Odyssey of Paul*, p. 139). Se a evidência de Atos for negligenciada na construção de uma cronologia paulina, uma grade de tempo muito maior é possível: Luedemann data Romanos em 51/52 d.C., ou 54/55 d.C. (*Paul*, p. 263); Buck e Taylor em 47 d.C. (*Saint Paul*, p. 170-1); J. Richards antes de 1Coríntios em 52-54 d.C. (“Romans and 1 Corinthians”, p. 14-30); Suhl em 55 d.C, mas escrevendo em Tessalônica, não em Corinto (*Paulus und seine Briefe*, p. 264-82); D. Campbell em 52 d.C. (*Framing Paul*, p. 37-121, 414).